**CONTROLE DE PODRIDÃO DE ESCLERÓDIO EM TOMATEIRO COM DIFERENTES FUNGICIDAS.**

**SANTOS, Ana Luiza Rati dos 1** (al\_rati@outlook.com); **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla 2** (felipeandre@uems.br); **MORI, Micheri 3** (morimicheri@hotmail.com); **SANTO, Tiago Lima do Espírito 4 (**tiagropec@hotmail.com).

1Aluna do curso de Engenharia Florestal-UEMS;

2 Docente do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

3 Tecnóloga em Horticultura, FITOSSAN – UA.

4 Aluno de Doutorado em Agronomia UEMS.

O fungo *Sclerotium rolfsii* é um patógeno de solo, saprófito, necrotrófico e polífago. A doença causada pelo patógeno é chamada de podridão de esclerócio, cujo sintomas são estrangulamento, amarelecimento e murcha. Uma vez que ocorre a entrada do patógeno na área, métodos alternativos de controle devem ser utilizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da aplicação de fungicidas do controle biológico na sobrevivência de mudas de tomate (*Solanum lycopersicum* L.) após serem inoculadas com *S. rolfssi*. As mudas de tomateiro com idade de 21 dias foram pulverizadas até o escorrimento com os seguintes fungicidas: fungicidas Bion 500 WG® (0,025 g/500mL), Cercobin 700 WP® (0,35g/500mL) Derosal 500 SC® (0,630g/500mL), Priori Xtra® (0,15ml/500mL) Qualtity *(Trichoderma harzianum* 0,5 g kg-1 de substrato)eSilicato de Potássio (0,1 mL kg-1 de substrato). Os produtos Quality e o Silicato de Potássio foram incorporados ao substrato para a produção das mudas*.* Após a aplicação das formas de controle, 6 mudas foram transplantadas para cada vaso contendo 8 L de substrato comercial e inoculadas com grãos de arroz colonizadas por *Sclerotium rolfsii*, na dose de 6 g de arroz kg kg-1 de substrato. As mudas foram avaliadas diariamente durante dez dias, os dados obtidos foram plotados ao longo do período de avaliação para que se construísse o gráfico de sobrevivência das mudas. Aos quatro dias após o transplantio (DAT) foi observado plantas mortas no tratamento em que não foi utilizado controle do patógeno, neste tratamento a sobrevivência das mudas foi menor que 10% aos 6 DAT. Este valor só foi atingindo pelas mudas tratadas com silicato de potássio aos 8 DAT. O fungicida Cercobin e o Quality permitiram uma sobrevivência de cerca de 25% das mudas aos 10 DAT. A mortalidade das mudas tratadas com Bion e com Derosal foi cerca de 50% aos 10 DAT. O fungicida Priori Xtra apresentou o melhor controle do patógeno, apresentando uma sobrevivência de 78 % das mudas de tomateiro. Apesar destes resultados é importante salientar que a utilização da aplicação de Priori Xtra de forma isolada pode não ser eficiente em condições de campo, sendo necessárias medidas de manejo integrado para o controle de podridão de escleródio em tomateiro.

**Palavras chaves**: *Sclerotium rolfsii. Solanum lycopersicon. Trichoderma harzianum.*

**Agradecimentos:** Ao Programa Iniciação Cientifica PIBIC/UEMS pela concessão de bolsa.